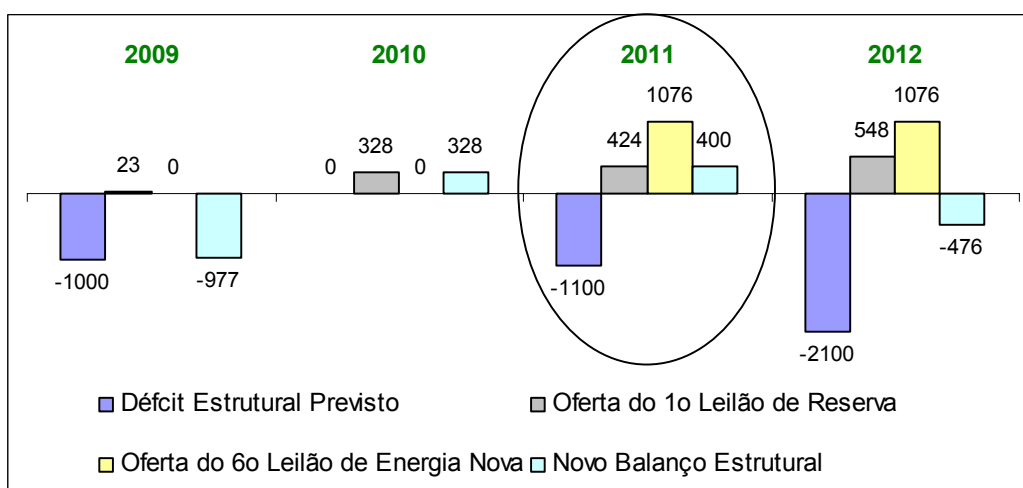


No dia 17 de setembro de 2008 foi realizado o 6º leilão de geração a partir de novos empreendimentos que entregarão sua energia a partir de 2011 (daí a razão para o nome "Leilão A-3"). Apesar de oferecer dois tipos de produtos – contratos de 30 anos para usinas hidrelétricas e contratos de 15 anos para outras fontes – não houve participação de usinas hidrelétricas no certame. Ao final, foram contratados 1.076 MW médios a um preço médio de R\$128,42/MWh.

De ponto de vista de segurança de abastecimento, o resultado é positivo, uma vez que possibilitou o atendimento da demanda de 969 MW med projetada pelas distribuidoras (superando-a em 11%) e a cobertura do déficit estrutural de energia previsto para 2011 (com um excedente de 400 MW med)¹. A figura 1 mostra a influência do 6º Leilão de energia nova sobre o déficit estrutural já considerando os ajustes decorrentes do 1º Leilão de Reserva (ocorrido em agosto).

Figura 1: Balanço estrutura de energia (MW med)



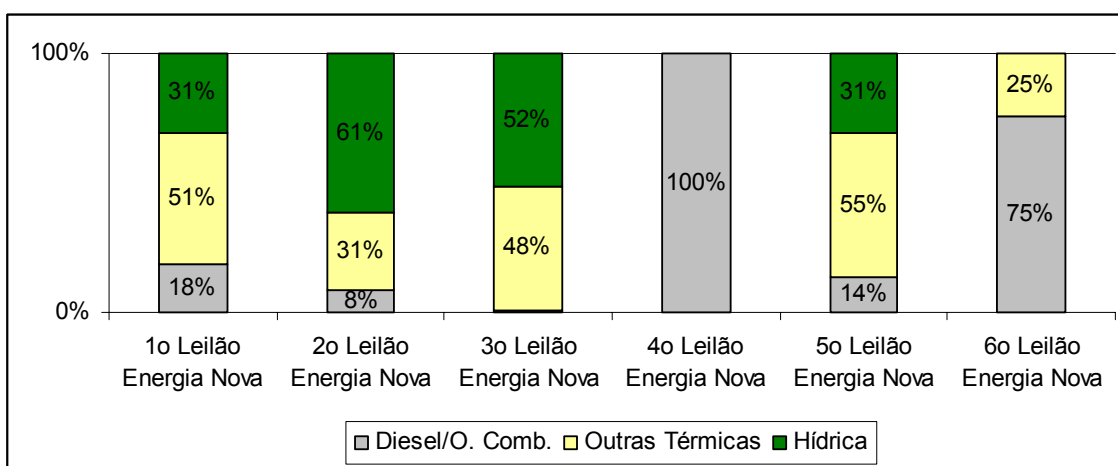
Fonte: Instituto Acende Brasil, Programa Energia Transparente, 5ª Edição, Caso 2

¹ Conforme apontado na 5ª edição do Programa Energia Transparente (disponível em www.acendebrasil.com.br > Observatório > Oferta de Energia).

O 6º Leilão de Energia Nova comercializou energia de empreendimentos termelétricos a óleo combustível (75% do total contratado) e a gás natural (25% do total). Conforme observado em análises anteriores, a expressiva participação de térmicas a óleo combustível e óleo diesel representa um retrocesso econômico e ambiental.

A figura 2 mostra o balanço de fontes utilizadas pelas centrais geradoras que comercializaram energia nos leilões de energia nova (A-3 e A-5), realizados a partir de dezembro de 2005.

Figura 2: Balanço das fontes de energia (%)



A sobre-contratação de energia a um preço médio final 14,4% abaixo do preço-teto (R\$150/MWh) é um sinal positivo de competição entre os agentes que tende a favorecer os consumidores de energia, embora tenha levantado dúvidas no mercado sobre a real viabilidade econômica dos projetos.

Finalmente, é importante mencionar que este preço médio é apenas indicativo, representando um cenário em que as usinas venham a operar de forma compatível com o tempo previsto nas premissas da modelagem do leilão. Também cumpre ressaltar que este preço não contempla o eventual acionamento das usinas por decisão do CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) contrariando a ordem de mérito econômica do ONS (Operador Nacional do Sistema), como ocorrido no primeiro semestre de 2008.

O Instituto Acende Brasil acompanha os leilões regulados de energia elétrica no formato de Análises Pré e Pós-leilões. As análises estão disponíveis em www.acendebrasil.com.br > Observatório > Leilões .